

[Cristina Freire] Como se iniciou o museu de objetos feitos à mão? Em 1994 vi, na casa de campo de um conhecido, um cabide inusitado, no qual estavam penduradas roupas. Era feito de uma velha escova de dente, sem cerdas, e evidentemente fora recurvado por meio do fogo. Houve algo de estranho no momento em que reconheci aquilo. A luz se fez imediatamente, por assim dizer, e lembrei-me de dezenas de coisas semelhantes que sabia pertencer a meus parentes, amigos, conhecidos ou conhecidos de conhecidos. Eu realmente não os havia notado antes. Então me pareceu que seria uma tarefa interessante juntar esses objetos e ver como seria sua aparência, quando tivesse um grande número deles (uma reunião de iguais). O primeiro na lista de candidatos foi meu pai que, segundo me lembro, tinha muitas coisas estranhas. Iniciei minha coleção por elas. Em seguida, comecei a trabalhar com meus primos, tias e tios. Então chegou a vez dos amigos, conhecidos e pessoas a quem eu não conhecia. Depois disso as coisas começaram a me encontrar elas mesmas. As pessoas que gostaram da idéia me telefonavam e continuam a fazê-lo, a fim de informar-me onde, o que e em qual lugar viram algo semelhante.

Como é, para você, esse processo de coleta? Fica bem claro que o processo de procurar coisas possui sua própria lógica interna e apresenta um caráter altamente accidental. Assim, a descoberta de cada objeto é registrada neste livro, em ordem aleatória. Apresentarei apenas a nona parte de minha coleção. Em quase todos os casos, meu interesse por um ou outro objeto levou ao desejo espontâneo de que o autor do objeto começasse a contar-me como foi que aquilo surgiu. Dei-me conta de que seria um boa idéia registrar esses encontros. Comprei um gravador, uma câmera e comecei a documentar aquelas histórias e procedimentos. Às vezes eles me davam seus velhos retratos, nos quais, é claro, pareciam mais jovens. Por essa razão, variam os estilos dos retratos dos autores ou das testemunhas. Em alguns exemplos, não existem retratos porque, como acontece com muita gente, alguns dos autores não queriam que eles fossem divulgados. Além disso, algumas pessoas se recusaram a fornecer seus nomes, sobrenomes, profissões, locais de trabalho ou endereços residenciais ou pediram-me que não os mencionasse.

[Cristina Freire] How did the museum of hand-made objects get started? In 1994 I saw, at an acquaintance's dacha, an unusual hook on which clothes were hung. It was made from an old toothbrush, without bristles, and had been bent; it was obvious, over a fire. There was something strange in the moment of the recognition of that thing. I immediately saw the light, as it were, and recalled dozens of similar things that I knew belonged to my relatives, friends, acquaintances, or acquaintances of acquaintances. I hadn't really noticed them before. Now it seemed to me that it would be an interesting task to gather them all together and see what they would be like in a large number (a gathering of equals). The first in the list of candidates was my father who, as I remembered, had several strange things. I started my collection with them. Then I set to work on my cousins, aunts and uncles. Then it was the turn of friends, acquaintances and non-acquaintances. After that things started to seek me out themselves. People who like this idea called me, and continue to call, in order to inform me where, what, and at whose place they had seen something similar.

How is this process of collecting for you? It's clear that the process of searching for things has its own internal logic, and has a highly accidental character. Therefore, the discovery of each item is recorded in this book in a random order. You will only get acquainted with one ninth of my collection. Almost in all cases, my interest in some or other item led to the spontaneous desire of the author of the item to begin to tell me how it had all come about. I realized that it would be a good idea to record all of this. I bought myself a Dictaphone and a camera and began to document these stories and processes. Sometimes they gave me their old photos where they, of course, looked a lot younger. Because of this, the styles of the photos of the authors, or the witnesses, vary. In some cases, there are no photos because, like a lot of people, some of the authors didn't want to have their photos published. Apart from this, a few people refused to give, or asked me not to mention, their names, surnames, professions, work places, or places of residence.